



Melhores Investimentos 2026

Começa agora

 Santander Select

Índice

Introdução	2
Retrospectiva Macro 2025	3
Cenário Macro para 2026	5
Renda Fixa	7
Renda Variável Brasil	12
Multimercados	21
Investimentos Alternativos	23
Fundos Imobiliários	25

Apresentação e Orientações Importantes

Este material foi elaborado pelo time de Alocação de Investimentos, em conjunto com o Departamento Econômico e a equipe de Research da Corretora Santander, com o objetivo de apresentar as perspectivas macroeconômicas para 2026, além das expectativas para as classes de ativos e as opções de investimento para o próximo ano, apoiando os clientes na avaliação para alocação de seus portfólios.

As informações possuem caráter exclusivamente informativo e educacional. Não constituem oferta, recomendação personalizada, proposta comercial ou orientação individual de investimento. Os cenários, projeções e produtos apresentados refletem visões de mercado gerais e podem não ser adequados aos seus objetivos, horizontes ou tolerância ao risco. Antes de investir, conheça o seu perfil de investidor.

Para que qualquer decisão de investimento esteja alinhada à sua tolerância ao risco e ao seu perfil de suitability, recomendamos a realização da Análise de Perfil do Investidor (API), disponível nos seguintes canais:

- App Santander:
Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking:
**Investimentos e Poupança » Análise de Perfil
do Investidor » Cadastrar/Alterar**

Após o preenchimento, será possível visualizar quais estratégias e alocações são compatíveis com seu perfil, de acordo com a política de Suitability do Banco Santander.

Em caso de dúvidas, o cliente deve consultar seu gerente, especialista ou assessor de investimentos.

Retrospectiva Macro 2025



O ano de 2025 foi marcado por importantes acontecimentos nos campos do comércio internacional, e das políticas fiscal e monetária.

Os Estados Unidos mantiveram sua estratégia de estímulo à produção industrial e redução dos déficits comerciais, adotando tarifas como instrumento de política econômica. Essa postura gerou volatilidade nos mercados, mas as negociações com os países impactados pelas tarifas resultaram em acordos que acalmaram os investidores.

Entre essas tratativas, a mais complexa foi com a China, especialmente após o anúncio de novos controles sobre tecnologias relacionadas às terras raras (minerais críticos para o desenvolvimento de diversos componentes eletrônicos), o que reacendeu tensões. Ainda assim, nos últimos meses do ano, observou-se uma trégua temporária entre as duas potências, com a suspensão de tarifas e restrições envolvendo produtos agrícolas, tecnologia, logística e recursos minerais.

No eixo macro global, o dólar perdeu força de forma persistente em meio ao déficit fiscal elevado nos Estados Unidos, assim como à redução da taxa de juros promovida pelo Banco Central do país. Isso favoreceu a busca por reservas alternativas como o ouro, que apresentou altas históricas ao longo de todo o ano. A paralisação parcial do governo americano, que se tornou a maior de sua história, comprometeu a divulgação de dados econômicos, como inflação e emprego, cruciais para condução das decisões sobre a taxa de juros. Ainda assim, o Banco Central dos Estados Unidos (Fed) prosseguiu com o ciclo de flexibilização monetária do qual se espera, de acordo com a ferramenta FedWatch*, mais cortes de juros em virtude de uma desaceleração no mercado de trabalho.

No Brasil, a política monetária manteve juros em patamar elevado para assegurar a convergência da inflação à meta, com o mercado projetando início de cortes a partir de 2026. Na frente fiscal, avançaram discussões para recompor o Orçamento de 2026 com medidas para controle de gastos e novas fontes de receita, enquanto a dívida bruta sobre o PIB seguiu em trajetória de crescimento. O debate sobre a reforma administrativa perdeu tração diante de pressões corporativas e perda de apoio no Congresso, mantendo o tema ainda pendente de deliberação do Legislativo.

Paralelamente, o mercado de trabalho continuou resiliente e a atividade econômica manteve bom desempenho. Referente aos ativos, o Ibovespa renovou máximas históricas, o real valorizou frente ao dólar e os juros futuros recuaram, refletindo maior confiança dos investidores, principalmente, em relação ao início do ciclo de cortes da taxa Selic no Brasil em 2026.

Cenário Macro para 2026

No Brasil, a condução da política monetária continuará sendo o centro das atenções. O Banco Central seguirá comprometido em assegurar a convergência da inflação para a meta, mantendo a taxa básica de juros elevada por um período mais longo. A expectativa predominante é de que um ciclo de corte possa começar apenas diante de sinais mais consistentes de desaceleração da economia. Ainda assim, qualquer alteração deve ocorrer de maneira gradual.

A atividade econômica entra em 2026 em ritmo mais moderado, com consumo ainda oferecendo algum suporte, mas limitado pelo crédito restrito, pelos juros altos e por um mercado de trabalho que começa a perder ímpeto. O ambiente fiscal, por sua vez, permanece como um dos principais vetores de risco. As metas para os próximos anos são desafiadoras e dependem de receitas adicionais, o que mantém as contas públicas no centro do debate econômico.

A corrida eleitoral tende a amplificar esse quadro. A necessidade de endereçar problemas fiscais estruturais, combinada a um ambiente de crescimento moderado e juros elevados, deve aumentar as expectativas no debate político. Em um ano eleitoral, propostas de candidatos sobre gastos, regras fiscais e reformas podem influenciar rapidamente o comportamento dos ativos domésticos. A volatilidade das condições financeiras, especialmente câmbio e curva de juros, tende a crescer na medida em que o processo eleitoral avança, sobretudo caso o cenário político se mostre polarizado. Em síntese, 2026 deve ser um ano de crescimento mais moderado, inflação em queda, política monetária ainda restritiva e foco crescente na trajetória fiscal, intensificado pela dinâmica eleitoral. Caso o governo avance em sinalizações claras de responsabilidade fiscal e compromisso com reformas, o país poderá atravessar o período com maior estabilidade.

Nos Estados Unidos, a economia segue apresentando uma surpreendente resiliência, mesmo que com certa desaceleração do mercado de trabalho. As pressões inflacionárias oriundas das tarifas aparecem, mas em menor grau do que inicialmente antecipado. A expectativa é de que o crescimento do PIB siga elevado, mas com risco de desaceleração mais acentuada do consumo, dado o mercado de trabalho enfraquecido. O Fed deverá seguir cortando juros nas próximas reuniões, com reduções nas taxas básicas em dezembro e em janeiro, com um juro terminal de 3,5% (no limite superior da faixa de 3,25% e 3,5%).

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) vem mantendo os juros inalterados em 2,0%, indicando que devem permanecer neste nível. O BCE enfrenta um dilema, com economia enfraquecida (projeções de crescimento de pouco acima de 1,0% tanto para 2025 como para 2026), mas com os núcleos de inflação ainda pressionados e com particular resiliência da inflação de serviços.

Por fim, na China, as exportações permaneceram resilientes apesar das tarifas impostas pelos EUA, sendo um importante fator para o crescimento do PIB. Ainda assim, os principais ventos contrários persistem e serão desafiadores para o próximo ano: a demanda doméstica segue fraca e o setor imobiliário ainda não se recuperou, de forma que esperamos que o governo venha com mais estímulos à frente.

● Masterclass ao vivo

Melhores Investimentos 2026

📅 15/01 ⌚ 19:30

Tire suas dúvidas ao vivo e aprofunde nas estratégias e recomendações do relatório com nossos experts.

Ativar notificação

 Santander Select

Renda Fixa



Após 2025 ser marcado por um cenário de juros altos, a perspectiva de um novo ciclo de afrouxamento da política monetária no Brasil em 2026 pode trazer uma nova dinâmica para o mercado de renda fixa.

Com a perspectiva de que o Banco Central inicie uma sequência de cortes de juros, prevista para ocorrer a partir do primeiro semestre de 2026, os investidores devem começar a buscar ativamente oportunidades de retorno em outras classes de ativos além do CDI.

O CDI deve desacelerar gradualmente, reduzindo o custo de oportunidade e dando mais espaço para outros indexadores na renda fixa. Ainda assim, o índice deve permanecer em patamares relativamente elevados por um período e, portanto, continuar oferecendo um retorno atrativo no curto e médio prazo.

Nesse contexto, a diversificação para ativos que se beneficiam da queda da taxa básica de juros ou que oferecem proteção contra a inflação se torna cada vez mais importante.

Renda Fixa DI

O CDI, que se destacou como uma referência de performance robusta para os investidores nos últimos anos em função do elevado patamar da taxa Selic, deve desacelerar a partir de 2026, tendo em vista que cortes na taxa de juros são esperados para os próximos meses.

Entretanto, apesar da queda esperada para o CDI, os investimentos pós-fixados devem continuar entregando um patamar relativamente alto de taxa, com carregos atrativos. Em 2026, o CDI deve ficar abaixo do observado em 2025, mas a duração e a magnitude que podemos esperar para os cortes ainda seguem dependentes de fatores internos e externos, com previsibilidade limitada.

Mais do que apenas uma fonte de retorno atrativo, os ativos pós-fixados mantêm sua posição como uma classe de investimento atrativa para a gestão estratégica de portfólio. A baixa volatilidade e possibilidade de liquidez em produtos como fundos DI, CDBs de liquidez diária e Tesouro Selic tornam tais ativos bons candidatos para constituição das reservas de emergência ou objetivos de curto prazo.

Renda Fixa Prefixada

Ao longo do ano de 2025, a inflação mostrou sinais de acomodação e a atividade desacelerou, sendo assim, as expectativas por cortes de juros cresceram e a curva de juros nominais fechou. Isso impulsionou a marcação a mercado de diversos títulos da categoria, que vinham de um final de 2024 conturbado.

Para 2026, apesar de parte considerável do movimento de precificação do ciclo de corte de juros já ter sido incorporada pelo mercado, consideramos que os níveis atuais podem ser atrativos para que o investidor possa obter taxas elevadas para os próximos anos. Nos títulos de renda fixa prefixada, no momento da compra já é possível saber qual será o retorno total, caso o título não seja vendido antes da sua data de vencimento.

Além da possibilidade de travar as taxas e conhecer a rentabilidade de antemão, à medida que a taxa Selic caia e as expectativas do mercado para mais cortes aumentem, o preço dos títulos prefixados negociados no mercado secundário podem subir. Com isso, além da taxa de juros contratada, o investidor pode obter um retorno superior caso as condições de mercado favoreçam a venda diante desse cenário.

Renda Fixa Inflação

A renda fixa atrelada à inflação, composta por uma parcela de juros reais mais a variação da inflação, não acompanhou a performance dos prefixados ao longo de 2025. Enquanto o fechamento da curva de juros nominais impulsionou os títulos prefixados, a curva de juros reais seguiu em patamares elevados. Entendemos que o nível atual das taxas representa uma oportunidade interessante para o longo prazo.

Tendo em vista que, enquanto a curva de juros prefixados já incorpora grande parte do movimento esperado de corte de juros por parte do Banco Central, os juros reais se encontram em patamares historicamente elevados, refletindo maiores incertezas a longo prazo. Sendo assim, acreditamos que há uma assimetria de risco favorável para a classe.

Os ativos de renda fixa atrelados à inflação podem ser importantes na alocação dos investidores para o longo prazo, buscando proteção contra a inflação.

Além disso, esse tipo de ativo também pode sofrer influência da marcação a mercado, tanto para o lado positivo quanto para o lado negativo. Pelo nível de assimetria que observamos nas taxas atualmente, o momento é bastante interessante para buscar retornos acima da inflação e possivelmente capturar uma valorização adicional com redução futura nas taxas de juros reais.

Santander Prev Direcional

O Santander Prev Direcional é um fundo de previdência com gestão ativa, voltado para capturar oportunidades no mercado de juros. Sua estratégia é direcional, ou seja, busca se beneficiar de movimentos de queda da taxa Selic.

O portfólio é composto principalmente por títulos prefixados e indexados à inflação, o que confere ao fundo alto potencial de valorização em ciclos de afrouxamento monetário, cenário projetado pelo Departamento Econômico do Santander Brasil para 2026.

Além do potencial de retorno em um ambiente de juros em queda, o fundo pode oferecer os benefícios típicos dos planos de previdência, como ausência de come-cotas e vantagens tributárias* no regime PGDL, tornando-se uma alternativa eficiente para quem busca rendimento e planejamento financeiro de longo prazo.

* para optantes da declaração de Imposto de Renda no modelo completo; é preciso contribuir para o INSS, ou o regime próprio de previdência, ou ser aposentado.

Santander Renda Fixa Global

Para investidores que buscam diversificação internacional na renda fixa, o Santander Renda Fixa Global é uma alternativa eficiente para compor o portfólio com exposição a diferentes economias e ciclos de juros.

Com mandato flexível, o fundo pode explorar oportunidades em mercados globais de juros, moedas e inflação, ajustando a alocação de forma dinâmica conforme o cenário econômico internacional. Essa abordagem permite capturar ganhos tanto em períodos de queda das taxas de juros quanto em contextos de valorização cambial.

A gestão combina experiência e modelos quantitativos de controle de risco e alocação, buscando equilíbrio entre rentabilidade e estabilidade no longo prazo.

Em um cenário em que as economias ao redor do mundo tendem a alterar seus ciclos de política monetária em 2026, o fundo se posiciona como uma alternativa estratégica para diversificar o portfólio e aproveitar oportunidades globais.

O fundo também conta com uma versão similar para previdência PGBL e VGBL, chamado [Santander Prev Renda Fixa Global](#) e mesma estrutura de taxas.

Santander Incentivado Infra Inflação 2

O Santander Incentivado Infra Inflação 2 é um fundo de crédito privado que investe em debêntures incentivadas, títulos corporativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, como energia, saneamento, rodovias e logística.

Nos últimos anos, os fundos de infraestrutura ganharam destaque por uma combinação de fatores: a taxa Selic elevada, o potencial de retorno real atrativo e a isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas, um diferencial importante desta classe de ativos.

O fundo conta com uma carteira diversificada, composta por dezenas de ativos de alta qualidade de crédito, selecionados por um time experiente de especialistas que buscam oportunidades com prêmios competitivos frente ao mercado.

O objetivo do fundo é superar o índice IMA-B5, referência para títulos indexados à inflação de médio prazo, combinando carregos de spreads de crédito com a possibilidade de ganhos adicionais em cenários de queda das taxas reais de juros. Dessa forma, o produto se destaca como uma alternativa sólida para quem busca proteção contra a inflação e potencial de valorização no longo prazo.



Receba informações diárias sobre o mercado financeiro

Novo canal de investimentos do Santander Select.

Acessar agora

 **Santander Select**

Renda Variável Brasil



O ano de 2025 registrou retornos consideravelmente positivos para a renda variável no Brasil, com destaque para o desempenho acumulado de 31% do Ibovespa no período (até 09/12).

Na reta final de 2025, inclusive, o índice atingiu um novo recorde de fechamento, aos 164.455 pontos, após quinze pregões consecutivos de alta em novembro – sequência antes vista apenas entre maio e junho de 1994, no contexto de implementação do Plano Real.

O principal pano de fundo, contudo, não foi doméstico, e sim internacional. A valorização das ações no Brasil coincidiu com um movimento de apreciação mais amplo em outros mercados emergentes, motivado pela rotação de recursos saindo dos EUA em busca de mais retorno em outras regiões. O contexto de dólar enfraquecido e ruídos políticos na América do Norte sustentaram esse deslocamento de capital desde o “Liberation Day”, em abril.

De acordo com a B3, os investidores estrangeiros foram responsáveis por entradas líquidas de R\$ 25,6 bilhões em 2025 (até 09/12), o que confirma a lógica de que o rali das ações brasileiras foi patrocinado, em grande parte, pelos não-residentes. Por outro lado, o giro financeiro em bolsa segue em declínio: o volume médio diário negociado (ADTV) registrou média de R\$ 23,7 bilhões até outubro, ante R\$ 24,1 bilhões em 2024, R\$ 25 bilhões em 2023 e R\$ 30 bilhões em 2022.

Perspectivas 2026

Para o ano de 2026, mantemos uma visão otimista para o mercado de renda variável no Brasil. Do ponto de vista técnico, o Ibovespa negocia com valuation descontado, a 9,2x Preço/Lucro 12 meses à frente, abaixo da média histórica de 10,5x nos últimos dez anos e inferior aos pares da América Latina.

Um segundo fator favorável para a bolsa será o ciclo de afrouxamento monetário do Banco Central do Brasil – que, segundo expectativas do mercado, deve ter início no 1º trimestre de 2026. Além disso, notamos que o interesse dos investidores estrangeiros no Brasil permanece elevado (em novembro, houve entrada líquida de R\$ 2 bilhões).

Por fim, ressaltamos uma redução das tensões comerciais entre Brasil e EUA, em meio à divulgação de uma nova lista de exceções ao tarifaço americano, que recentemente isentou a carne e o café brasileiros, além de dezenas de outros produtos agrícolas nacionais das sobretaxas de exportação.

Por outro lado, seguimos monitorando os riscos de descumprimento da meta fiscal e a volatilidade associada às eleições presidenciais no Brasil em 2026. Apesar de uma assimetria positiva no balanço de riscos, recomendamos um portfólio de ações diversificado, combinando nomes domésticos, commodities e setores considerados “portos seguros”.

Entre os setores com características de baixa volatilidade e dividendos atrativos, citamos Energia Elétrica (a exemplo da Axia Energia e da Copel, que possuem valuations razoáveis e um perfil de baixo risco) e Telecomunicações (como a Telefônica Brasil).

Entre as teses estruturais de crescimento, citamos os setores de Tecnologia (como a Totvs) e Saúde privada (a exemplo de Rede D’Or, um dos destaques da temporada de balanços do 3T25). E, apesar da recente apreciação do real (frente ao dólar) e da pressão de preços observada em algumas commodities, mantemos preferência por teses dos setores de Proteína (a exemplo de Minerva), Bens de Capital (a exemplo de Embraer e WEG), Mineração (com a Vale como principal escolha) e Petróleo (PRIO, entre as junior oils, e Petrobras, com exposição moderada).

Entre as companhias cíclicas domésticas e sensíveis a juros, destacamos o setor de Construção Civil (em especial Cyrela na média/alta renda, e Cury e Direcional na baixa renda), Concessões (como Motiva), Mercado de Capitais (BTG Pactual) e Shoppings (sendo Multiplan a nossa top pick).

Em termos de performance, a nossa Carteira Dividendos obteve o melhor desempenho entre os pares, registrando valorização de 52,3% em 2025 até novembro (vs. +32,5% do Ibovespa no período). Ressaltamos também a performance da nossa Carteira Small Caps, com alta de 51,7% no ano (vs. 36,4% do índice Small Cap da B3 no período).

Para saber mais sobre as ações sugeridas, consulte as Carteiras Recomendadas da Santander Corretora: [Santander Valor](#) , [Dividendos](#), [Ibovespa+](#) e [Small Caps](#).

Santander Dividendos Ações

Para investidores que buscam diversificação em empresas sólidas e com histórico consistente de resultados, o Santander Ações Dividendos é uma excelente alternativa.

O fundo investe majoritariamente em companhias maduras, reconhecidas pela geração de caixa estável, previsibilidade de receitas e distribuição recorrente de dividendos.

Os proventos recebidos são reinvestidos automaticamente, potencializando o efeito dos juros compostos e acelerando a multiplicação do patrimônio ao longo do tempo.

Com uma gestão especializada em identificar empresas boas pagadoras de dividendos e com potencial de entrega de resultados consistentes, o Santander Ações Dividendos é ideal para quem deseja exposição à renda variável de forma simples, participando tanto da valorização das ações quanto do reinvestimento automático dos proventos.

Com apenas R\$ 1,00, já é possível acessar uma carteira diversificada de ações de empresas que se destacam pela consistência no pagamento de dividendos. O fundo também conta com uma versão similar para previdência PGBL e VGBL, chamado [Santander Prev Dividendos 70.](#)

Santander Alocação Ações

O Santander Alocação Ações é um fundo de fundos (FoF) que investe em uma seleção criteriosa de fundos de ações geridos por grandes casas do mercado. A estratégia busca construir um portfólio diversificado, reunindo diferentes estilos de gestão e oportunidades de valorização no mercado acionário.

Com um investimento inicial acessível, o investidor tem exposição a uma carteira robusta e diversificada, composta por fundos com estratégias complementares, desde aquelas voltadas para empresas maduras e boas pagadoras de dividendos até aquelas focadas em companhias com alto potencial de crescimento.

A gestão ativa do fundo faz ajustes ao longo do tempo, calibrando a exposição entre os diferentes gestores e estratégias conforme as perspectivas de mercado e o cenário econômico. Dessa forma, o Santander Alocação Ações oferece uma maneira prática e eficiente de investir em renda variável, com a solidez e curadoria de especialistas.

Em um cenário de possível valorização da bolsa ao longo de 2026, o Santander Alocação Ações se destaca como uma alternativa eficiente para capturar oportunidades da renda variável, com diversificação e gestão profissional.

Internacional



Ao longo de 2025, a bolsa americana também apresentou desempenho positivo. Entre os principais índices, o Nasdaq registrou a melhor performance, refletindo a alta dos setores de tecnologia e comunicação.

Na ponta oposta, o S&P 500 Equal Weight (índice composto pelas empresas do S&P 500, mas com pesos iguais entre si), embora tenha subido, apresentou desempenho inferior.

Isso reforça o que já havia sido observado nos anos anteriores: a valorização da bolsa foi impulsionada por um número restrito de empresas. Assim, o S&P 500 se tornou ainda mais concentrado, com as dez maiores companhias representando mais de 40% do índice. Apesar disso, o movimento altista não foi linear, podendo ser dividido em dois momentos principais: antes do “Liberation Day”, com o S&P 500 recuando mais de 15%, e após o “Liberation Day”, com um forte movimento de recuperação que superou as expectativas iniciais.

A trajetória de recuperação foi sustentada, principalmente, pela tese da inteligência artificial (IA). Os investimentos das principais hyperscalers (empresas que operam ou possuem grandes data centers para computação em nuvem, como Amazon, Microsoft, Alphabet, Meta e Oracle) atingiram US\$ 392 bilhões nos últimos 12 meses, aproximadamente o dobro do observado no mesmo período do ano anterior.

Além disso, a mensagem central é de que a demanda por data centers permanece elevada, consumindo boa parte da oferta instalada. Por fim, várias empresas do setor assinaram acordos e estabeleceram parcerias, criando uma rede circular de interdependência, envolvendo, principalmente, a OpenAI — o que representa um ponto de atenção.

Perspectivas 2026

Para 2026, as expectativas permanecem favoráveis ao mercado acionário norte-americano. Considerando os resultados projetados pelas empresas, com forte crescimento, há espaço para que as ações continuem se valorizando. Contudo, o valuation atual do S&P 500 encontra-se elevado (~22x P/L 12 meses à frente), com várias ações negociadas próximas de suas máximas históricas, o que demanda maior cautela dos investidores.

Os investimentos relacionados à tese de IA devem continuar, ainda que em ritmo mais moderado, com projeção de crescimento de 40% no Capex das hyperscalers ao longo dos próximos 12 meses. Com isso, a depreciação decorrente dos investimentos recentes deve passar a pressionar gradualmente o lucro das empresas, efeito que pode ser compensado, total ou parcialmente, pelo aumento dos resultados operacionais. Nesse sentido, a NVIDIA deve manter sua liderança no mercado de GPUs voltadas ao treinamento de modelos de IA, especialmente com o lançamento e a boa aceitação da arquitetura Rubin, o que deve possibilitar expansão das receitas e margens operacionais dilatadas.

Entre as empresas que desenvolvem serviços de cloud computing, nossas preferências recaem sobre Microsoft e Amazon, que vêm apresentando crescimento acelerado de receita e mantêm margens operacionais superiores a 30%. Além disso, as ações ainda oferecem potencial de valorização (“upside”) em relação aos preços-alvo, negociando a múltiplos considerados aceitáveis.

No que se refere à OpenAI, o mercado deve seguir atento à sua saúde financeira. A empresa comprometeu-se a realizar, ao longo dos próximos oito anos, investimentos da ordem de US\$ 1,4 trilhão. Embora espere financiar tais aportes a partir dos resultados operacionais, o fluxo de caixa livre (free cash flow) deve tornar-se positivo apenas em 2030, o que pode levar a novas rodadas de captação.

A flexibilização da política monetária em curso, com novos cortes de juros esperados para 2026, também tende a contribuir positivamente para o mercado acionário norte-americano. Contudo, parte desse movimento já está precificada. Nesse contexto, as small caps e empresas cíclicas domésticas podem se destacar entre as principais beneficiadas.

Visando uma alocação diversificada e focada em companhias de qualidade, mantemos posição em NVIDIA (NVDC34) como representante do setor de semicondutores, dada sua liderança tecnológica e vantagem competitiva no desenvolvimento de chips voltados ao treinamento e à inferência de modelos de IA.

No segmento de hyperscalers, preferimos Microsoft (MSFT34), Amazon (AMZO34) e Meta (M1TA34), que apresentam valuations mais atrativos no momento. As duas primeiras seguem ampliando suas receitas em computação em nuvem, reflexo dos elevados investimentos em infraestrutura para IA, enquanto a Meta vem obtendo resultados expressivos em publicidade digital, com segmentação mais eficiente de público.

Por fim, a Eaton (E1TN34) é nossa preferência no segmento de equipamentos elétricos, diante da elevada demanda energética dos data centers. A Carteira Empresas Americanas do Santander, iniciada em julho de 2016, apresentou até novembro de 2025 rentabilidade acumulada de 584,1%. Para comparação, o Dow Jones (em reais), benchmark da carteira, valorizou-se 322,0%, enquanto o S&P 500 (em reais) subiu 417,3% no mesmo período. Em 2025, o portfólio registrou alta de 5,5% (em reais, até novembro), frente à queda de 3,2% do Dow Jones e ganho de 0,75% do S&P 500.

Para saber mais sobre os BDRs sugeridos, consulte a [Carteira de Empresas Americanas](#).

Santander Ações Globais Reais BDR ETF

Os últimos anos foram marcados por um forte desempenho das principais bolsas globais, reforçando um ponto essencial para qualquer investidor: a importância da diversificação internacional.

O Santander Ações Globais Reais BDR ETF oferece uma forma simples e eficiente de acessar os maiores mercados do mundo. O fundo investe em BDRs lastreados em ETFs internacionais, que replicam índices de referência como o S&P 500, MSCI Europe e MSCI Emerging Markets, entre outros, proporcionando exposição ampla e diversificada a diferentes economias e setores globais.

Com gestão ativa, os gestores podem ajustar a alocação entre os índices conforme as perspectivas para cada região e o cenário econômico global. Além disso, esta versão do fundo conta com proteção cambial (hedge), o que significa que o investidor não fica exposto às oscilações do dólar em relação ao real, focando exclusivamente na performance dos mercados internacionais.

Santander Gestão Ativa Internacional Dólar

O Santander Gestão Ativa Internacional Dólar adota uma abordagem sistemática e flexível para capturar oportunidades em diversas classes de ativos globais, como ações, renda fixa e crédito. O fundo foi desenvolvido para ampliar a diversificação da carteira do investidor brasileiro, por meio de uma alocação internacional robusta, construída com o uso de fundos, ETFs e BDRs.

Seu objetivo é equilibrar risco e retorno de forma eficiente, oferecendo exposição a diferentes economias e ciclos de mercado.

Esta versão do produto mantém a exposição cambial, sendo ideal para investidores que desejam dolarizar parte do patrimônio e se beneficiar tanto da valorização dos ativos internacionais quanto de eventuais movimentos do dólar frente ao real.

Uma visão global de investimentos na palma da sua mão

Novo canal de investimentos do Santander Select.

[Acessar agora](#)

 Santander Select

Multimercados



Os Fundos Multimercados têm como característica principal a diversificação entre diferentes classes de ativos, podendo investir em renda fixa, ações, câmbio, juros e outros mercados, além de utilizar derivativos tanto para proteção quanto para alavancagem.

Essa flexibilidade de alocação permite aos gestores ajustar as estratégias conforme o cenário econômico, sem se limitar a uma única classe de ativos. Por isso, os multimercados são reconhecidos como importantes instrumentos de diversificação e equilíbrio de risco dentro de um portfólio de investimentos.

Em uma carteira bem alocada, os fundos multimercados seguem relevantes no longo prazo, pela capacidade de gerar valor em diferentes ciclos e de mitigar riscos em momentos de volatilidade.

Com base nas perspectivas para 2026, veja abaixo exemplos de produtos para quem busca diversificação, flexibilidade e gestão ativa em um ano que pode trazer dinamismo nos mercados.

Santander Alocação Multimercado Macro

O Santander Alocação Multimercado Macro é um fundo de fundos que investe em uma seleção diversificada de fundos multimercados geridos por casas renomadas. A estratégia busca exposição a diferentes fatores de risco, combinando ativos e estilos de gestão descorrelacionados para otimizar o retorno ajustado ao risco no longo prazo.

Com gestão ativa e criteriosa, o fundo ajusta a alocação entre as estratégias investidas ao longo do tempo, acompanhando a evolução dos mercados e as perspectivas macroeconômicas.

Para 2026, o Santander Alocação Multimercado Macro se destaca como uma alternativa versátil para compor carteiras diversificadas, oferecendo potencial de retorno mesmo em ambientes dinâmicos, graças à flexibilidade e à robustez da seleção de gestores.

Investimentos Alternativos



Em um cenário de transformações importantes na economia global e de maior sofisticação das carteiras, os investimentos alternativos ganham espaço como instrumentos de diversificação, proteção e busca por retornos relevantes.

Essa classe tem o papel de complementar os portfólios tradicionais, reduzindo, em alguns casos, a correlação com ativos de renda fixa e variável e oferece novas possibilidades de geração de valor em contextos de volatilidade.

Entre as alternativas mais relevantes, destacam-se o ouro, os fundos imobiliários e os ativos virtuais. O ouro mantém seu papel histórico como reserva de valor e ativo de proteção em períodos de incerteza, enquanto os fundos imobiliários combinam geração de renda e exposição a setores reais da economia, aproximando o investidor do mercado de propriedades comerciais e logísticas. Já os ativos virtuais representam uma fronteira de inovação financeira, abrindo espaço para novas dinâmicas de investimento e tecnologia.

O investidor pode acessar essas classes por diferentes caminhos, seja por meio de fundos dedicados, ETFs, BDRs de ETFs ou produtos estruturados que reproduzem o desempenho desses mercados. Além disso, em breve, teremos na plataforma Toro Trader a opção de investir diretamente em ativos virtuais, como Bitcoin, Ethereum e Solana, caso seja aderente aos seus objetivos e ao seu perfil de investidor.

O importante é compreender que os investimentos alternativos ampliam o horizonte de oportunidades, permitindo uma exposição a ativos globais, com potencial de retorno ajustado ao risco e foco na diversificação de longo prazo.

Acesse nossa página de conteúdos especiais

Sua experiência completa de investimentos, com insights exclusivos e atualizações do mercado financeiro.

Explorar conteúdos

 **Santander Select**

Fundos Imobiliários



Em 2025, o mercado de Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) teve como destaque a valorização do IFIX em 17,5% (até novembro) — o melhor desempenho dos últimos cinco anos, segundo dados da B3.

O índice atingiu seu recorde histórico de 3.600 pontos. Além disso, o ano foi marcado por crescimento do patrimônio dos fundos (captação de R\$ 40,3 bilhões), estabilidade no número de investidores na B3 (2,8 milhões) e avanços regulatórios e estratégicos que contribuíram para a modernização do setor.

Os segmentos de logística/industrial, shopping centers e hedge funds foram os principais destaques, com valorizações de 26%, 22% e 20%, respectivamente. Essas altas se explicam por: (i) desempenhos operacionais robustos dos FIIs; (ii) pagamentos de rendimentos estáveis; (iii) descontos relevantes no início do ano; e (iv) perspectivas de queda da taxa Selic no primeiro trimestre de 2026.

Ao longo do ano, especialmente no segundo semestre, os fundos ampliaram seus patrimônios de forma acelerada, utilizando cada vez mais a estratégia de compra de ativos com pagamento em cotas. Em termos de volume, o patrimônio líquido dos FIIs cresceu R\$ 40,3 bilhões via IPOs e follow-ons em 2025, montante próximo ao observado em 2024 (R\$ 44 bilhões).

O número de investidores na B3 permaneceu estável em 2,8 milhões de pessoas físicas, em linha com o ano anterior. Em nossa avaliação, esse dado demonstra maior maturidade do investidor, que manteve suas alocações mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador para a renda variável e os FIIs.

Por fim, os principais avanços regulatórios e estratégicos de 2025 foram: (i) possibilidade de um FII emitir dois tipos de cotas, atendendo diferentes perfis de investidores; (ii) autorização para recompra das próprias cotas; (iii) uso de ativos do portfólio como garantia; (iv) pagamento de ativos por meio da emissão e entrega de cotas; e (v) incorporação de portfólios de outros FIIs.

Perspectivas 2026

Para o primeiro semestre de 2026, projetamos que os FIIs continuarão enfrentando volatilidade, influenciada principalmente pelo cenário macroeconômico doméstico. Apesar disso, ainda há espaço para valorização das cotas negociadas em bolsa, especialmente considerando os descontos atuais e a possibilidade de redução da taxa Selic no início do ano.

Além disso, estimamos que FIs com portfólios robustos e ativos de qualidade continuarão entregando rendimentos recorrentes e estáveis, atendendo investidores em busca de renda passiva.

Acreditamos também que o mercado deve manter a tendência de crescimento do patrimônio líquido, com destaque para os FIs de Tijolo, que crescem via pagamento em cotas — dinâmica que merece atenção quanto ao direcionamento desses recursos.

Em termos de alocação recomendada, consideramos adequada uma composição de 60% em FIs de Papel — priorizando fundos high grade, com boas garantias, gestão sólida e ativos de qualidade, como Pátria Recebíveis Imobiliários (HGCR11) e Mauá Capital Recebíveis Imobiliários (MCCI11) — e 40% em FIs de Tijolo, focados em imóveis de qualidade, contratos de longo prazo e inquilinos de grande porte. Para este grupo, nossas preferências são pelos segmentos de Renda Urbana, Logístico e Shopping Center, com destaque para TRX Real Estate (TRXF11), Guardian Real Estate (GARE11), Bresco Logística (BRCO11) e XP Malls (XPML11). Outro segmento de destaque são os Hedge Funds, que possuem portfólios diversificados entre ativos físicos, FIs e CRIs, permitindo gestão flexível em cenários macroeconômicos adversos. Nesse segmento, nossa preferência recai sobre o BTG Pactual Real Estate Hedge Fund (BTHF11).

A Carteira de Fundos Imobiliários do Santander, iniciada em janeiro de 2017, acumula rentabilidade de +176,5% até novembro de 2025, superando o IFIX em +69 p.p.. No ano, a carteira rendeu +18,8%, frente a +17,5% do benchmark.

Para saber mais sobre os FIs sugeridos, consulte a [Carteira de Fundos Imobiliários](#).



● Masterclass ao vivo

Melhores Investimentos 2026

📅 15/01 ⌚ 19:30

Transmissão ao vivo com experts Santander para tirar dúvidas e detalhar as estratégias e recomendações do relatório.

[Ativar notificação](#)

 Santander Select

Equipe

Alocação de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior

Lucas Matheus Carvalho de Lima

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Santander Research

Renda Variável Brasil

Ricardo Peretti e Alice Corrêa

Renda Variável Internacional

Lucas Serra

Fundos Imobiliários

Flávio Pires

Departamento Econômico

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

Felipe Kotinda

Fontes

FedWatch: <https://www.cmegroup.com/pt/markets/interest-rates/cme-fedwatch-tool.html>

A ferramenta CME FedWatch calcula as probabilidades incondicionais dos resultados das reuniões do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC). O CME Group é o maior e mais diversificado Mercado de Derivativos do Mundo.

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Os fundos mencionados neste material, que fazem referência à Fundo de Previdência, são atrelados aos Planos de Previdência, portanto, para acessá-los é imprescindível contratar ou possuir este produto, vez que não é possível investir diretamente. Importante destacar que não há rentabilidade garantida nos fundos, bem como não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito, sendo de sua exclusiva escolha e inteira responsabilidade, devendo estar adequado aos seus objetivos de longo prazo.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

